

SESSÕES DO PLENÁRIO

134ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de janeiro de 2014.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados.

(Lê): “Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar às seguintes matérias: Proposta da Emenda Constitucional nº 134/2013 e o Projeto de Lei nº 20.487/2013.”

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Rogério Andrade, comunicando sua ausência da sessão no dia 12/11/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Roberto Carlos, comunicando sua ausência da sessão no dia 04/11/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do amndato parlamentar.

Do Dep. Delegado Deraldo Damasceno, comunicando sua ausência da sessão no dia 25/11/2013, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Jurandy Oliveira, comunicando sua ausência da sessão no dia 21/11/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Bira Corôa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 04, 06, 11, 13, 18, 21 e 25/11/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero fazer o registro do que está acontecendo em Camaçari. Até já encaminhamos um ofício ao superintendente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari e pedimos o apoio da imprensa para que nos ajude a divulgar a situação que passo a relatar.

A partir das 23h, Camaçari vive uma situação insuportável por conta do mau cheiro. Não sabemos as causas. Não sei se Candeias e outras cidades próximas, deputado Pastor Sargento Isidório, estão passando por esse problema. Como consequência, temos crianças com problemas de falta de ar, acarretando a superlotação dos postos médicos.

Queremos que o Cofic e os órgãos do meio ambiente tomem providências, porque parece que há uma coisa muito errada acontecendo. Há um comentário em Camaçari de que, a partir de meia-noite algumas empresas que não cumprem as determinações legais de colocar filtros antipoluentes fazem suas descargas. Estamos há uma semana vivendo esse desconforto.

Peço o apoio desta Casa e da imprensa para que nos ajude a apelar para o bom

senso dos empresários do Polo para que isso não continue acontecendo.

Quero dizer ao deputado Sandro Régis e a uma parcela da Oposição que veio a esta tribuna, na semana passada, rasgar elogios ao prefeito ACM Neto pela festa de réveillon, que faço coro à fala de V. Ex^a se também quero parabenizá-lo. Mas quero lembrar aos senhores que tudo isso está acontecendo porque os governos estadual e federal contribuíram com 70% do que foi gasto. Então é preciso que o prefeito reconheça o apoio do governador.

Hoje, existem comentários que o próprio ACM Neto apoiará Rui, candidato ao governo do Estado. São coisas que precisam ser ditas daqui desta tribuna. Inclusive, acho que o prefeito ACM Neto merece dois parabéns: o primeiro porque, ao tomar posse, ele disse que acabou o carlismo e que não queria saber de carlismo; segundo, por ter a competência de fazer a articulação com os governos estadual e federal para que a nossa capital saísse da situação horrível em que vivia. Mas também deve haver o agradecimento e o reconhecimento. Assim não dá! Fica parecendo que a competência é só do prefeito da capital, quando sabemos que não é.

Vale lembrar o sofrimento por que passou a senadora Lídice da Mata quando foi prefeita desta cidade. Graças a Deus, o prefeito ACM Neto abandonou os métodos e as orientações que o vovô dava a sua equipe e a todo o seu staff político, naquele momento, de perseguição e discriminação.

Hoje, com uma rede de televisão como a Rede Bahia, obviamente, todos os passos dados pelo prefeito são amplamente divulgados, mostrando sempre as coisas positivas. Assim é muito fácil!

Então, para fazer justiça, o prefeito ACM Neto deve reconhecer o que o governador tem feito para ajudá-lo. Inclusive, falei uma vez que alguns prefeitos queriam ser tratados pelo governador como o prefeito de nossa capital tem sido tratado. Fui mal interpretada e disseram que eu estava com ciúme. Ele e a Oposição precisam reconhecer isso, porque eu acho que é desta forma que se faz justiça. E parceria é parceria.

Eu queria, também, Sr. Presidente, fazer um apelo ao nosso Líder e deputado Zé Neto, porque, hoje, é a festa São Thomaz de Cantuária, o padroeiro de Camaçari. Por isso, é feriado municipal. Quero aproveitar para parabenizar a minha cidade.

Peço a compreensão, porque eu e o deputado Bira Corôa vamos precisar participar um pouco da procissão e da missa solene. Não sei como esta sessão vai rolar ou se ela vai até amanhã de manhã ou se as coisas vão ser acordadas. Mas quero pedir a compreensão do nosso Líder, porque vamos precisar nos afastar, pelo menos por duas horas e meia, para também estarmos presentes na festa do nosso padroeiro.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa.)

Na desistência, concedo a palavra à deputada Graça Pimenta pelo tempo de até cinco minutos. (Pausa.)

Na desistência da deputada Graça Pimenta, com a palavra o deputado Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhoras e senhores da imprensa, queridos sindicalistas da segurança privada, servidores do Tribunal de Contas dos Municípios que honram esta Casa, sindicalistas do Sindcontas-BA, homens e mulheres, sejam todos muito bem vindos a esta Casa.

Mas, Sr. Presidente, gostaria de continuar agradecendo a Deus pela vida do governador Jaques Wagner, pela vida das autoridades do seu governo, a exemplo do secretário da Saúde Jorge Solla, o secretário da Segurança, o comandante Geral da PM, deputados como Valmir Assunção, Luiz Argôlo.

E não posso deixar de agradecer a V.Ex^a, deputado Marcelo Nilo, que, como presidente desta Casa, teve a dignidade, de ainda em tempos difíceis, visitar a Fundação Dr. Jesus. Claro, depois que V.Ex^a ali esteve, com certeza, possivelmente por causa da sua influência, de seus pedido e testemunho, melhorou, inclusive, aquele trabalho, pois nos honrou com sua presença.

Agradeço as presenças dos deputados que têm visitado aquela fundação que conta com três unidades – duas masculinas e uma feminina – com quase mil pessoas internadas. Ainda hoje, internamos 28 pessoas: seis mulheres e 22 homens.

Tive a honra de receber, no dia 24, o deputado Jurandy Oliveira que visitou as instalações da Fundação Dr. Jesus.

Lamento que alguns setores da imprensa, a imprensa marrom, a imprensa – por que não dizer? – marginal não visitam e não vão conhecer, de perto, aquele trabalho e preferem se associar a mal feitores, pessoas que preferem o quanto pior melhor manter o tráfico de drogas, pessoas interessadas em jovens usando drogas, cheirando cocaína, usando maconha, usando craque. Vejam, quando alguém se coloca a serviço da marginalidade para caluniar uma entidade como aquela, essa pessoa ou este órgão de imprensa deveria, pelo menos, dar-se ao luxo de conhecer aquele trabalho.

Então parablenizo o governador Jaques Wagner pela sua segunda visita. Eu não o esperava. E, no dia 23 de dezembro, ele chegou lá acompanhado de sua equipe com o superintendente de Direitos Humanos do Estado. Todos viram o nosso sofrimento com mais de 880 pessoas internadas. Chegamos agora a 912 pessoas. São crianças e meninos de 9, 10 e 11 anos de idade e meninas grávidas aos 13 anos de idade.

E muito me alegrei quando soube que S.Ex^a, o presidente da Assembleia, está, inclusive, preparando um comitiva para nos honrar, para visitar aquelas unidades de

recuperação de dependentes químicos.

Ainda hoje fui informado pela senadora Lídice da Mata e pelo ex-secretário Domingos Leonelli que no dia 10 eles também estarão visitando as instalações da Fundação Dr. Jesus.

Eu não poderia deixar de dizer que não faço esse trabalho por ser deputado, por ser bom. Faço o trabalho de retirada de pessoas das drogas porque também, há 19 anos, fui um pobre coitado, oprimido pelas drogas. Eu era usuário de drogas, alcoólatra, planejador de assaltos. Eu não conhecia Jesus, não obedecia a pai e mãe e tive uma vida marginalizada. Mas, hoje, pelo poder do Evangelho, alcançado por Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, eu, minha esposa e meus filhos moramos nos dois prédios à margem da BR, e temos lá, com muito orgulho, 982 pessoas saindo do crack, do abandono.

Peço a todos e a todas que visitem esse trabalho para melhor conhecê-lo. É um trabalho sofrido, que tem socorrido famílias. E só quem tem um usuário de drogas em sua família é que sabe o que é isso. E espero que todos que não têm também se unam à luta de quem tem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa, ocupantes das Galerias, funcionários, acho que o calor forte que tem assolado o litoral baiano, onde está inserido o Município de Camaçari, onde mora a deputada Luiza Maia, tem provocado uma certa alteração neuronal nas sinapses dos neurônios a ponto de fazer a deputada estar sonhando com o apoio do prefeito de Salvador, ACM Neto, para a chapa do PT ao governo. Se não for isso, a deputada Luiza Maia está como uma naufraga, doida para encontrar uma boia para se apoiar, para não morrer afogada, porque quem se habitua ao poder, como determinados políticos, enxergam a derrota como o ocaso.

É o que está acontecendo com alguns segmentos do PT. Já enxergando a fadiga que alcança esse partido, esse governo, estão tendo verdadeiros pesadelos por um lado e sonho por outro. Sonhando com a possibilidade de contar com o apoio de ACM Neto, que é o político, hoje, na Bahia com maior envergadura pessoal e prestígio político devido às políticas públicas que tem desenvolvido na capital e a coerência no comportamento da administração pública.

Irei cobrar desta tribuna porque, iniciada a campanha eleitoral, de maio e junho em diante, quando as candidaturas estiverem registradas na Justiça Eleitoral, haverá de surgir daqui, desta tribuna, e através da mídia críticas ao prefeito ACM Neto.

Atualmente, é somente elogios, porque ACM Neto é a bola da vez, é o político mais paquerado da Bahia, hoje. Até o PT está nesse assédio todo, o PC do B. Quando o nome de ACM Neto é falado com os deputados do PC do B, eles esquecem o passado carlista e o brilho desce e aparece nos olhos dos deputados. Ele é o objeto de desejo do governo, hoje.

Isso é bom para Salvador porque retrata a administração profícua, diferente das anteriores. Salvador merecia esse tipo de administração e no presente momento está tendo.

Mas esse governo, ao invés de se preocupar com a eleição, com a política, antecipou o processo eleitoral, já colocando como candidato o língua travada, Rui Costa - que precisa ir ao fonoaudiólogo urgentemente, a fim de tirar o ovo da boca, pois parece que o moço tem um ovo na boca. Além de ser “Ruim Costa”- é muito ruim de frente e pior de costas. É uma coisa horrorosa.

Deputado Jurandy Oliveira, V.Ex^a está rindo de que? V.Ex^a, no breu das trevas, concorda absolutamente com o que estou falando, mas em público V.Ex^a não pode concordar comigo.

Quero que esse governo desça do palanque e venha dar satisfação a opinião pública, principalmente aos funcionários públicos da Bahia, tanto os da ativa quanto os aposentados, a respeito das URV's

Governo caloteiro. Wagner ganhou a eleição há sete anos - no seu primeiro mandato - com discurso em cima das URV's, pois disse que pagaria e que melhoraria o salário dos policiais e professores baianos. Esse é o verdadeiro governador 171, estelionato político.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Deputado Marcelo Nilo, ouço a voz de V.Ex^a. Quero lançar o meu apelo de solidariedade a V.Ex^a e dizer que V.Ex^a não pode ser candidato a vice de “Ruim Costa.” Não existe isso. V.Ex^a tem muito mais voto e prestígio nesta Bahia. V.Ex^a não pode dar luz a cego.

Concluo, dizendo que só existe uma forma de eu não votar com o senhor para governador da Bahia, é se V.Ex^a não for candidato.

Muito obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o Líder do PSD para falar ou indicar o orador. (Pausa) Não há

orador.

Horário das Lideranças Partidárias

Com a palavra o Líder do governo ou da Maioria, ou do PSL/PP, para falar ou indicar o orador pelo tempo de onze minutos. (Pausa) Não há orador.

Com a palavra o Líder do PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de onze minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Falará por metade do tempo o deputado Pedro Tavares e pelo tempo restante o deputado Sandro Régis.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos e meio, indicado pelo Líder da Oposição em exercício, deputado Bruno Reis.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, deputado Cacá, senhores da imprensa, senhores presentes na galeria, teleouvintes da TV Assembleia, subo mais uma vez nesta tribuna para falar sobre diversas estradas baianas, que têm causado, deputado Cacá Leão - que rodou muito nesse final de ano - têm causado diversos desconfortos aos usuários.

Quero falar sobre a estrada que liga Nazaré à Valença. Essa é uma estrada importante da Bahia, uma estrada que liga um grande corredor turístico em nosso Estado, deputado Jurandy Oliveira. Está ali Morro de São Paulo, está ali Guaibim, está ali a própria Valença, Barra Grande, cidade importante no turismo da Bahia, está ali Itacaré, deputado Sidelvan, V.Ex^a que conhece tanto, cidades importantes e essa estrada está totalmente esburacada. Várias e várias pessoas comentaram para mim, nesse fim de ano, que passaram o Réveillon nesses lugares e criticaram as péssimas condições dessa estrada.

Fica aqui, mais uma vez, o meu pedido ao governo do Estado para que olhe por essa região, uma região tão importante, região turística, região que gera tanta riqueza para a Bahia, para o nosso Estado, mas as estradas estão em péssimas condições.

Ali pertinho, no Vale do Jiquiriçá, tem a estrada que liga Mutuípe a Amargosa. É outra estrada que também está em péssimas condições, estradas que não dão conforto, os usuários não têm qualidade para efetuar o seu transporte, para o transporte dos enfermos, para o transporte dos alunos. Essa estrada sobre a qual falei agora, de Amargosa a Mutuípe, tem vários e vários universitários que a utilizam, mas que está em péssimas condições de trafegabilidade.

Outra questão, a qual cobrei aqui várias e várias vezes, é a BA-156. A estrada que liga Caturama a Botuporã, Botuporã a Tanque Novo, até o entroncamento de Igaporã. Até hoje essa estrada também se encontra em péssimas condições. Era um pedido antigo do prefeito Hedílio Brandão Marques que, infelizmente, falecido no último ano, no mês de agosto, e que cobrava muito aquela estrada.

Eu que tenho oportunidade de estar sempre na região, andando, visitando os

municípios, visitando as minhas bases, tenho recebido diversas e diversas queixas. Mas já cobreí, já falei, já fiz indicação, já fiz discurso, mas realmente não vemos nenhuma ação efetiva das autoridades, infelizmente. Quem anda todos os dias por aquelas estradas, sabe do sofrimento que estou falando.

Também quero falar sobre a estrada que liga Capim Grosso a Jacobina e Jacobina a Ourolândia, estrada também importante da Bahia, estrada objeto de várias manifestações da população. No dia de ontem, foi fechada novamente a estrada, a população cobrando essa estrada que o governo do Estado não teve condições de consertar. Prometeu, prometeu, prometeu e nada.

Essa estrada foi federalizada, está hoje sob domínio do governo federal. Então, quero cobrar do governo federal sensibilidade. Uma cidade tão importante como Jacobina, cidade tão importante como Capim Grosso, cidades que escoam a produção de mármore da região, produção de alho, o turismo de aventura que vem crescendo na cidade de Jacobina. Enfim, cobro ao governo federal que, agora, depois de federalizada essa estrada, que comecem as obras de recuperação.

A população não aguenta mais viver na buraqueira. Recebi diversas críticas e cobranças da população jacobinense, das pessoas que foram passar as festas natalinas e o fim de ano com a família e que sofreram muito com a questão das estradas.

Fica aqui, mais uma vez, a minha cobrança por melhores estradas. Vejo a propaganda muito forte, mas quem anda e percorre a Bahia, quem anda e percorre este Estado imenso, gigantesco, vê que falta muita coisa.

Quero mais uma vez cobrar essa questão das estradas, como falei, e cobrar, mais uma vez, depois de federalizada, do governo federal, para que olhe e comece logo a obra da estrada que liga Capim Grosso a Jacobina, Jacobina a Umburana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da TV Assembleia, subo a esta tribuna para, mais uma vez, falar sobre a questão da violência no interior da Bahia. Hoje recebi um ex-prefeito, deputado Marcelino Galo, de um município em que V.Ex^a, é muito bem votado também, Maraú, dizendo que ocorreu neste mês quase 8 assassinatos e que teve que levar os corpos para fazer o boletim em Ilhéus porque Maraú não tinha delegado. E essa situação de violência vem ocorrendo em todo o Estado da Bahia.

Fala-se muito em outdoor, fala-se muito na propaganda em investimentos de milhões e milhões em segurança pública. Mas o que sentimos e o que presenciamos, tanto na capital como no interior, é essa crescente onda de homicídios, de

arrombamentos de bancos. É o Estado que, presidente, segundo o Sindicato dos Bancos, teve mais agências de bancos 24 horas arrombados no País. É uma prova incontestável de que o planejamento da segurança pública vai muito mal, de que a Bahia perdeu a guerra para a criminalidade.

Uma cidade como Marau, cidade importante do roteiro turístico do nosso Estado, tendo Barra Grande, com várias praias que hoje são conhecidas nacionalmente e que não oferecem nenhuma estrutura de segurança pública, nem para o cidadão que mora naquela cidade, tampouco para os visitantes. Imaginem 8 assassinatos, e não havia delegado, deputado Targino Machado, para fazer a ocorrência. Foi preciso pegar os corpos e fazer o boletim em Ilhéus!

Essa é a realidade da Bahia! Isso falo de uma cidade do Sul da Bahia, onde há grandes hotéis, grandes investimentos, onde o turismo é muito presente. Imagine V.Ex^a nesse sertão afora! Então, não adianta o governo querer insistir com propaganda, como se na Bahia estivesse tudo bem, obrigado, como se a Bahia fosse uma referência, porque o povo está morrendo! As instituições bancárias já estão pensando em fechar as agências no interior, porque todo dia um banco é explodido, uma agência 24 horas é explodida. E o governo insiste em querer enganar o povo da Bahia, insiste, deputado Targino! E pior, em querer fazer dos baianos uma população que não tem a capacidade e o discernimento de pensar!

Não adianta gastar milhões em propaganda – não adianta! – enquanto o povo da Bahia morre na violência ou nos hospitais do Estado, do interior da Bahia. Esta é a realidade, Sr. Presidente, imagino V.Ex^a, deputado Sidelvan Nóbrega, como deve ser difícil defender esse governo! V.Ex^a, que é um homem de Deus, V.Ex^a, que é o homem que representa os evangélicos, V.Ex^a, que tem na sua base a igreja, os fiéis, como deve ser para V.Ex^a, que defende a vida, a paz, ao mesmo tempo defender esse governo que tornou o Estado da Bahia, proporcionalmente, o mais violento do país, que tornou a região metropolitana, deputado Pedro Tavares, mais violenta do que a guerra do Iraque. Morre mais gente aqui na região metropolitana do que na Guerra Santa!

Imagino o deputado Cacá, a dificuldade de defender esse governo de Lauro de Freitas! É difícil! E o deputado Cacá tem todas as dificuldades, pela ex-prefeita Moema, que é a sua grande adversária, que é do PT, em defender um governo que não tem como se defender. Defender o quê, deputado-presidente Sidelvan?! Um governo que perdeu a guerra para a criminalidade etornou a Bahia proporcionalmente o Estado mais violento do País?!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB, para falar ou indicar

orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.)

Não havendo orador, concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PMDB/PSB, para falar ou indicar orador por 11 minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o deputado Targino Machado, durante 11 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da TV Assembleia, o ano que acabou de findar, 2013, deputado Jurandy Oliveira, foi triste em determinados aspectos para mim, porque em decorrência de problemas de saúde dos quais estive acometido fui obrigado a apresentar nesta Casa uma produção muito menor do que a habitual. Para muita tristeza minha, porque gosto da atividade legislativa e aprecio as atividades em Plenário.

Mas, se foi triste sob esse aspecto, também foi um ano de muita felicidade por Deus ter-me permitido a cura de duas arritmias, a fibrilação atrial paroxística e a extrassístolia ventricular. Esta última, nos três últimos holter que fiz no ano passado, na fase que precedeu a cirurgia, sempre com mais de 32 mil extrassístoles num período de 24 horas.

Tive a cirurgia marcada para o dia 13 de junho do ano passado. Primeira vez. Não ocorreu porque na véspera foi diagnosticada a presença de um trombo intracavitário, especificamente no átrio esquerdo do meu coração. Tive de me submeter a um tratamento para dissolvê-lo, e graças a Deus conseguimos isso. Então foi novamente marcada a cirurgia, daquela vez para o dia 19 de agosto.

Entrei na sala com a fibrilação atrial paroxística, que já tinha provocado dois acidentes vasculares cerebrais isquêmicos, o último deles no dia 18 de agosto de 2010, a 45 dias da minha eleição. E também graças a Deus fiquei com quase nenhuma sequela, apenas uma pequena disartria. Por isso, às vezes, sou obrigado a soletrar algumas palavras porque antevejo a dificuldade que teria para pronunciá-las. E aí soletro-as para elas saírem bem, sem o acontecimento da gagueira.

Mas o fato é que me submeti, no dia 19 de agosto de 2013, à cirurgia realizada pela equipe do Dr. Mauricio Scanavacca, no Incor, com profunda felicidade, porque tive o que a maioria da população, a unanimidade da população deveria ter: a possibilidade de encontrar um recurso médico antes que a morte a encontre.

Mas essa não é realidade. A realidade são as filas nos hospitais, deputada Maria Luiza Laudano, os leitos ocupados nos hospitais por pacientes com sequelas de acidentes vasculares cerebrais – chamado de derrame – em decorrência de arritmias cardíaca que poderiam ser tratadas e curadas. Mas o nosso Sistema Único de Saúde, que foi bem pensado, criado no período da Constituinte de 88, que consta da nossa Constituição de 88, tinha tudo para ser um plano de saúde perfeito para a população,

e, infelizmente, não é isso que acontece por causa dos desvios da classe empresarial, de diretores de hospitais, de profissionais da área de saúde e de políticos, enfim, essa coisa que o brasileiro conhece muito bem. Existem o SUS e a auditoria do SUS. E há muito dinheiro descendo por esse ralo do Sistema Único de Saúde. O problema do SUS é de gestão, somente isso.

Foi realizado o procedimento no Incor no dia 19 de agosto. Lá, saí da sala de cirurgia com zero de arritmia, graças a Deus! E tenho certeza que quem presidiu o meu procedimento cirúrgico foi Deus, que me deu uma nova vida.

Digo sempre nas obras sociais que assistimos em Feira de Santana e região que se eu já tinha a obrigação de fazer o bem sem olhar a quem na outra vida, nesta nova vida que Deus me deu tenho essa obrigação, pelo menos, decuplicada.

Dado este testemunho, quero dizer que o governador Wagner se elegeu utilizando uma grande e poderosa ferramenta política. Ganhou a eleição no 1º turno quando se imaginava que ele sequer chegaria ao 2º turno. Mas os funcionários públicos da Bahia, de forma especial os professores e as polícias Civil e Militar, uniram-se e com sua caminhada fizeram o caminho para Wagner chegar ao poder.

E como me lembro de como o candidato a governador Wagner exibia nos seus programas de televisão os contracheques dos funcionários públicos, notadamente dos professores e dos policiais, dizendo que era uma imoralidade o regime de greve em que viviam as polícias Militar e Civil por causa dos baixos salários e das dificuldades que tinham.

E a Bahia continua do mesmo jeito ou pior, com uma arma sendo dividida por dois soldados, um colete à prova de bala para cada quatro policiais num Estado onde política de segurança pública não existe. O que se vê, no Brasil, é a diminuição dos índices de violência em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a diminuição da quantidade de assassinatos, notadamente por arma de fogo.

Mas, na Bahia, acontece o inverso. E por quê? Como ficou mais difícil para a bandidagem em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, eles correram para o nosso estado, porque a Bahia está de braços abertos e de fronteiras abertas para os bandidos chegarem aqui, estabelecerem-se e instalarem-se em seus quartéis-generais para patrocinar o crime.

Isso é tão verdade que Salvador não tem 3 milhões de habitantes! São Paulo tem 12 milhões de habitantes. E, em 2012, Salvador teve 1.444 assassinatos por arma de fogo a mais do que São Paulo. Isso é uma vergonha!

Quanto a este governo, os seus líderes, todo os dias, nas rádios, na região de Feira de Santana, falam dos investimentos em saúde, educação e segurança pública. A saúde está um caos! Repito, a saúde está um caos!

Quanto à educação, o que vemos, infelizmente, é a proliferação, na Bahia, da indústria da educação. Há tempos, isso acontecia somente em Salvador. Mas, atualmente, a proliferação da indústria ou da fábrica da educação está acontecendo na

Bahia inteira. E quando se prolifera, os empresários de educação estão ganhando dinheiro acintosamente na Bahia. Isso é a prova inequívoca de que a educação pública está funcionando muito mal.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Para concluir.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Quero concluir, Sr. Presidente, dizendo que ouvi, aqui, o deputado Sandro Régis falar de um fato que assola e contamina a Bahia. Quero dizer: imaginem os senhores o prejuízo dado pela bandidagem que se especializou em assaltos a bancos, Sr. Presidente! Imaginem o prejuízo dado à Bahia, nos tempos modernos, por essa mesma bandidagem e outras que se especializaram em arrombamento de caixas eletrônicos e na explosão dos caixas eletrônicos. O prejuízo é grande!

Mas, senhoras e senhores baianos que me ouvem, tenho certeza de que o prejuízo que o governador Wagner dá à Bahia é muito maior.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou do Bloco Parlamentar PSC/PV/PRB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. Bruno Reis:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Pela ordem o deputado Bruno Reis.

O Sr. Bruno Reis:- Gostaria de solicitar a V.Ex^a proceder a uma verificação de quorum, até porque, logo após esta questão de ordem, quem usará a palavra é o nobre Líder Gaban e, posteriormente, este deputado que vos fala. Gostaria de contar, neste Plenário, com a presença de muitos outros deputados, inclusive do Líder Zé Neto que aqui está. Solicito a verificação de forma nominal e a convocação de todos os deputados para dar continuidade à presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Pela ordem, o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito a V.Ex^a zerar o painel, marcar o tempo regimental de 15 minutos e convocar todos os deputados desta Casa que estão em seus gabinetes ou quaisquer dependências a comparecer a este Plenário, a fim de dar as suas presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Solicito zerar o painel.

Convoco todos os deputados que estão nos seus gabinetes, no cafezinho, estão nas galerias, estão transitando pela Assembleia para comparecerem ao plenário para

marcarem as suas presenças.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa, ex-vereador Bira Corôa e agora deputado estadual Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Eu tenho muita satisfação em ter passado pela Câmara de Vereadores do meu município, Camaçari, e isso engrandece muito o nobre deputado, contribuiu muito com o mandato de vereador, foi e é um parceiro, vereador Jair.

Quero, Sr. Presidente, aproveitar, além de convocar todos os deputados e deputadas desta Casa para que se façam presentes e possam contribuir com a continuidade desta sessão, eu quero aproveitar também, Sr. Presidente, registrando aqui a minha presença, e quero destacar, Sr. Presidente, nesta Casa que no dia 1º de janeiro deste ano se comemorava uma das maiores vitórias da democracia mundial, a libertação de Cuba, 55 anos de um país livre das amarras e da opressão dos Estados Unidos. Fidel Castro, que comandou todo um exército libertário em prol da democracia e da auto-afirmação de Cuba, conduziu aquele município por 50 anos, e no dia 01 de janeiro nós comemoramos 55 anos de democracia e de libertação em Cuba. Reconhecemos as dificuldades que o povo cubano teve que passar por mais de 50 anos; reconhecemos a pressão vivida pelas forças do capitalismo internacional, capitaneada pelos Estados Unidos, com fechamento de portos, com leis proibindo o livre comércio em Cuba, e, conseqüentemente, temos a comemorar, nesses 55 anos, que um país pequeno como Cuba foi capaz de dar exemplos para o mundo na saúde, na educação e na condição de vivência conjunta e social.

E é por isso que Cuba realiza durante esses 55 anos de existência, 50 anos faz um congresso de educação que é considerado o maior vivenciado no mundo, que Cuba tem hoje, na saúde pública, a melhor experiência de saúde preventiva e de saúde familiar, que, conseqüentemente, é o país melhor preparado para o tratamento de doenças ocasionadas por irradiação e também as doenças ocasionadas a partir de lesões de tecidos e células que são denominadas de cânceres. É esse o país que está comemorando os seus 55 anos de libertação, de auto-domínio e condução dos seus interesses. Por isso o dia 1º de janeiro, quando foi comemorado o aniversário de 55 anos de liberdade de Cuba, não poderia deixar de ser registrado nesta Casa e de ser colocado como uma data estratégica e importante para a democracia do mundo, um referencial para centenas a milhares de outros países que após Cuba foram também buscar a sua autonomia e a sua liberdade, incluindo o nosso Brasil, que após Cuba também foi capaz de acabar com o regime militar e implementar o estado democrático em que vivemos na atualidade no nosso país.

Assim como toda a América Latina ou quase toda a América Latina que também espelhada pela libertação de Cuba foi buscar, por diversas vias, também a sua liberdade, e isso também espalhou-se em todos os continentes. E eu não podia deixar de registrar como estratégico, como importante.

Por fim, Sr. Presidente, aproveito, mais uma vez, para convidar todos os deputados e deputadas que estão no cafezinho, que estão nos corredores, que estão, nesse exato momento, recebendo a presença de lideranças, para comparecerem ao plenário, registrando a presença para garantirmos a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum solicitado pelos deputados Bruno Reis e Bira Corôa. Os deputados que estão presentes ao cafezinho, às Galerias, por gentileza, compareçam ao Plenário para marcar suas presenças.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Questão de ordem, deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, queria dizer neste momento a todos os deputados e deputadas que teremos uma sessão extremamente importante, na qual debateremos aqui uma PEC que tratará dos royalties de petróleo, como também iremos tratar do projeto que diz respeito ao Orçamento de 2014 do governo do Estado da Bahia.

Portanto, gostaria de chamar todos os deputados e deputadas para que se façam presentes a este Plenário, para que possamos dar o quórum de continuidade desta sessão. Uma sessão importante para o Estado da Bahia, que tem o objetivo de debater algumas questões. Aqui já debatemos durante várias semanas esse PL 19.414, que vai regular a relação capital-trabalho, principalmente, dos trabalhadores terceirizados do Estado da Bahia.

Por conta disso, é importante que hoje votemos essa matéria. Já há, tanto por parte do governo quanto da Oposição, um entendimento, porque ela é importante para a sociedade baiana. Por isso, é fundamental que os nossos queridos parlamentares se façam presentes para atenderem a esta verificação de quórum solicitada pelos deputados Bruno Reis e Bira Corôa, e assim possamos dar continuidade a esta sessão do dia 7 de janeiro, dia em que, tenho convicção disso, vamos votar o Orçamento que vai regular toda a relação do nosso Estado em 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Estão faltando marcar as presenças os deputados Adolfo Viana, Alan Sanches, Cacá Leão, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, João Bonfim, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Junior, Marcelo Nilo, Maria Luiza. Mário Negromonte Júnior, Sargento Isidório, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Targino Machado e Yulo Oiticica.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum. Solicito que V.Ex^{as} compareçam ao Plenário. (Pausa.)

Quórum restabelecido.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria, ou ao Líder do PSD, para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Bruno Reis: - Sr. Presidente, falarão os nobres deputados Luciano Simões e Gaban, por metade do tempo cada um.

O Sr. PRESIDENTE (Sidelvan Nóbrega): - Com a palavra o nobre deputado Luciano Simões, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. LUCIANO SIMÕES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, solicito à Mesa Diretora que insira nos Anais da Casa uma matéria, do dia de hoje, do jornal A Tarde, escrita pelo ex-governador e deputado federal Antonio Imbassahy, que foi repercutida em toda a Bahia. A matéria trata da tramoia dos royalties, da ilegalidade e da reprovação pela classe política, pela imprensa e pela sociedade baiana. Reprovação essa que chega a ser já compreendida pelo próprio governador, em recentes entrevistas.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, há cerca de 15 dias eu vinha para a Assembleia Legislativa, ouvindo o programa da Rádio Metrópole, quando o governador e alguns próceres do governo comemoravam a limpeza da Bahia no Cauc. A partir daquele momento, o governador se glorificava, com toda a razão, porque o Estado da Bahia não estava mais entre os estados que estão listados no Serasa. Os estados inadimplentes perante a União ficam bloqueados, sem receber as transferências voluntárias por parte do governo federal. O nobre deputado Aderbal Caldas sabe disso por ter diversos prefeitos que o apoiam e que são usuários do sistema.

Naquele momento, mal informado pela assessoria, o governador foi à Rádio Metrópole e outras emissoras da Bahia para falar sobre a limpeza da Bahia no Cauc. Mas, muito pelo contrário, a Bahia continua no Cauc, sem poder receber transferências voluntárias. E o pior, por causa dos 882 milhões de despesa de pessoal já solucionadas e numeradas pelo governo do Estado no Firplan, não se fez o recolhimento do INSS e das obrigações sociais, como o FGTS que está obrigado o governo do Estado a fazer.

Não quero, aqui, incriminar o secretário Manoel Vitório e sua atual equipe. Porque a doença já vem de muito tempo. Quando usamos esta tribuna com determinados adjetivos, somos criticados pela Bancada governista. Mas, na verdade, deputado Gaban, o que o governo faz é dar um calote nos aposentados baianos e nos servidores públicos. Deputados Fabrício e Zé Raimundo, seus indicados para os Redas e PSTs na região de Vitória da Conquista estão sendo roubados pelo governo da Bahia.

Enquanto o governo declara e reconhece a arrecadação perante o erário e o Firplan, não reconhece e não comprova os depósitos e as obrigações sociais daqueles servidores. E como ficam, deputado Bruno Reis, os aposentados? Os velhinhos que hoje dependem da Previdência na Bahia? O que acontece, deputado Reinaldo Braga, V.Ex^a que foi secretário do Estado, é mais um calote do governo baiano contra os servidores públicos, principalmente, contra os aposentados que, hoje, estão à deriva diante de um governo que não tem organização, não tem planejamento e não tem responsabilidade com a dívida pública e com o controle dos custos financeiros do Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Gaban pelo tempo de 5 minutos e meio.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, o assunto principal de hoje na mídia e a própria preocupação dos Srs. Parlamentares é com relação a PEC. E, com relação a isso, quero prestar alguns esclarecimentos.

Primeiro, naturalmente, fiz a sugestão de alterar a Constituição do nosso Estado preocupado com a situação do Fundo de Previdência – Funprev – que tem um rombo enorme. E os servidores públicos do nosso Estado que dedicaram pelo menos 30, 35 anos atendendo a vários governos, correm o risco iminente de ficarem sem receber os seus salários no momento em que mais precisam que é o da aposentadoria, isso, inclusive, pode afetar àqueles que estão no exercício aguardando o tempo necessário para se aposentarem.

Fiz a sugestão da PEC. O secretário Manoel Vitorio que estava na audiência gostou da sugestão, levou ao governo, o governador gostou, acatou a sugestão. Isso mostra a seriedade com que a Oposição tem feito o seu trabalho nesta Casa.

Quinze dias depois, o governo manda a PEC. Em tese, o PEC atenderia o desejo da Oposição, mas mandou um projeto de antecipação de royalties para, logo após que aprovássemos a mudança na Constituição do nosso Estado, antecipando recursos dos royalties do próximo governo, ou seja, do ano de 2015 a 2018 o que nos assustou. Puxa vida, será que é ético, mesmo que a emenda 43 do Senado federal dê liberdade para que no último ano de gestão o governo possa, apenas no caso do fundo de previdência, pedir a antecipação? Será que é ético que um governo que ficou 7 anos com problemas no Fundo, não resolveu, e agora quer resolver com o dinheiro do próximo governo? Mesmo assim, fizemos algumas emendas.

No dia 31, passagem do ano, no camarote oficial, em frente ao Mercado Modelo, o governador Jaques Wagner me procurou perguntando o que é que estava impedindo a aprovação da emenda que eu tinha feito, a sugestão que eu havia dado e que o governo havia acatado? Eu disse que estava impedindo a aprovação e nós iríamos entrar na Justiça porque ele estava querendo fazer a antecipação de recursos

do próximo governo. O nosso temor era que essa antecipação de receita, da maneira que sempre vinha sendo feita pelo ex-secretário Carlos Martins utilizando recursos vinculados, inclusive dos royalties para pagar o custeio do governo que está muito alto. Ele tem gasto muito mais do que arrecada.

O governador então me disse: “Vou aplicar no meu governo, a partir de agora, os recursos de antecipação de royalties única e exclusivamente no Fundo de Previdência.” Eu falei: “governador” sem nenhum demérito, até elogiando a postura do governador, tentando um acordo, preocupado, no meu entender, da mesma forma que nós da Oposição estávamos com o destino da aposentadoria dos servidores públicos do nosso Estado. Ele disse: “Só vou usar para isso.” Eu falei: “governador, sem estar na Constituição do nosso Estado, já estava sendo aplicado irregularmente. Não quero desconfiar de V.Ex^a, muito pelo contrário, V.Ex^a está procurando, tentando viabilizar um acordo. Então não podemos fazer esse acordo com a redação que está, que permite a utilização indevida com a conivência que temos tido na análise das contas do Estado pelo Tribunal de Contas do Estado.” O governador então, até para minha surpresa, de uma maneira que me deixou e a nós da Oposição, de uma maneira geral, extremamente satisfeitos, falou: “Faça a redação que você quiser, Gaban, em nome da Oposição, e apresente que vou aprovar, porque o meu desejo é apenas utilizar esse recurso de antecipação dos royalties, mesmo sendo do futuro governo, para dar tranquilidade aos aposentados, quero fazer a antecipação. Faça a emenda. O secretário da Fazenda vai lhe procurar.” O secretário da Fazenda me procurou, marcamos uma reunião para ontem às 18h. Ficamos das 18h até as 19h30 discutindo aspectos técnicos de uma conta específica para, única e exclusivamente, atender ao Fundo de Previdência do Estado. Essa conta, segundo o que apresentei ao governo, seria específica, permitindo aplicações no mercado financeiro para ter rentabilidade. E, com essa rentabilidade, diminuirmos o rombo que tem na previdência.

O secretário ficou de me retornar hoje pela manhã, porque já havia agendado uma reunião da Oposição às 14h30min, como realizamos, e até o momento o interlocutor do governador, que é o secretário da Fazenda, não se manifestou. O deputado Zé Neto está sinalizando agora, espero que seja para dizer que os recursos sejam, única e exclusivamente, para garantir o direito de receber o salário daqueles que são aposentados. O governador disse que poderia apresentar a emenda da forma que quisesse, e o fiz de uma maneira muito simples, apenas utilizando para tapar o rombo da previdência.

Então, estamos aguardando. Espero que o deputado Zé Neto apresente e, em apresentando e sendo a emenda que apresentamos, teremos a aprovação. O que queremos, deputado Zé Neto, é dar tranquilidade a todo funcionário público para ter direito a seus proventos no momento em que ele mais precisa, que é o momento de sua aposentadoria.(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, gostaria de pedir uma verificação de quorum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Luciano Simões:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Luciano Simões.

O Sr. Luciano Simões:- Sr. Presidente, peço que a verificação de quórum seja com chamada nominal e que zere o painel para que sejam contados os 15 minutos que são de praxe.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a também será atendido.

Os deputados que estão no cafezinho, no Salão Nobre, que estão em outros recintos da Casa, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

Zerem o painel e marquem 15 minutos.

Gostaria de informar aos servidores do TCM que estão aqui presentes nas Galerias Paulo Jackson pedindo a aprovação do projeto de lei nº 20.615/2013 que os deputados Bruno Reis e Zé Neto já me informaram que vão assinar a dispensa de formalidades e vamos votar hoje esse projeto. Depois da votação da PEC, colocaremos, por acordo, a votação do projeto dos servidores do TCM. (Palmas)

O deputado Bruno Reis, que é vice-Líder em exercício, e o deputado Zé Neto já se prontificaram a assinar a dispensa de formalidades para que possamos votar. Votaremos depois da PEC e depois do Orçamento em primeiro turno, que estão programados. Inclusive, vou pedir permissão aos líderes para colocar também na sessão extraordinária o projeto de lei nº 20.615, porque ela foi convocada apenas para votar a PEC e o Orçamento. Se V.Ex^{as} concordarem, acrescento o projeto de lei nº 20.615/2013, de autoria do TCM, para que seja votado na sessão extraordinária.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, essa é a ideia que tínhamos tido. O deputado Bruno Reis disse que conversou com V.Ex^a sobre o que tínhamos decidido na reunião da Oposição. Acho que é uma questão de justiça para com o Tribunal, porque já aprovamos do Tribunal de Contas do Estado projeto semelhante e nada mais justo, meu caro presidente, do que aprovarmos. Então, essa aprovação não tem nenhum problema e, assim que aprovarmos a PEC, ou analisarmos a PEC, podemos votar com dispensa de formalidades esse pleito.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Agradeço, deputado.

Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão solicitado pelos deputados Paulo Rangel e Luciano Simões.

(Verificação de quórum)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputados, existe aqui o PL, conhecido popularmente como anticalote, da deputada Maria del Carmen, que leva o nº 19.414/2011. Se os deputados Zé Neto e Bruno Reis assinarem eu coloco para votar hoje.

O Sr. Bruno Reis:- Vamos reunir a Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quem assina, deputado, é o vice-líder. Se o vice-líder assinar eu coloco para votar.

O Sr. Gaban:- Não tem nada com esse projeto, não é assim que a coisa vai funcionar. Tem que passar por mim isso aí para eu poder conversar com a Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Gaban, aí é problema do deputado de Oposição. Se o deputado Bruno Reis assinar, para mim o que vale é a assinatura do deputado Bruno Reis. Se o deputado Bruno Reis assinar eu coloco para votar.

O Sr. Gaban:- Ele não vai assinar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ele não vai assinar, tudo bem. Aí depende da Oposição. Se V.Ex^a decide pelo deputado Bruno Reis, paciência.

Estou dizendo que se um dos três assinarem, o deputado Bruno Reis, a deputada Graça Pimenta ou o deputado Pedro Tavares, que são os vice-líderes, eu coloco para votar. Se ele não assinar, não compete ao presidente. O deputado Zé Neto já me disse que assina. Os líderes da Oposição, para ficar muito claro, podem assinar porque falam pelos 20, são os deputados Bruno Reis; o Líder da Minoria, deputado Elmar Nascimento, deputado Carlos Geilson, deputado Bruno Reis, Pedro Tavares e deputada Graça Pimenta. Se um dos quatro assinar, eu coloco em votação. Não estou pedindo que assinem, não. Só estou informando que, se um dos quatro assinar, coloco em votação.

É um pedido das pessoas que estão aqui há muitos dias. Mas eu não estou pedindo, porque compete aos deputados da Oposição se reunir e decidir.

Como falei do PL 20.615, tenho o dever também de falar do PL 19.414. O deputado Bruno Reis já se prontificou. Se assinarem o outro, coloco-o em votação. Mas, se não assinarem, paciência.

O deputado Nelson Leal insistentemente pede-me para botar pra votar.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Mário

Negromonte Júnior.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, quero parabenizá-lo por essa intervenção. Solicito, tanto às Lideranças do governo quanto da Oposição, assinar a dispensa de formalidades para votar este projeto. Por quê?

Eu estudei profundamente este projeto da deputada Maria del Carmen, do qual sou relator. Tenho acompanhado os trabalhadores dos sindicatos nas últimas sessões, nas últimas semanas, fazendo o apelo pelo direito do trabalhador. Mas não só pelo direito do trabalhador.

Este projeto de lei, Sr. Presidente, visa melhorar a relação das empresas terceirizadas com os órgãos públicos, as prefeituras, o governo do Estado, para garantir as provisões dos trabalhadores, como o 13º, as férias. Enfim, é para deixar uma relação mais transparente entre os trabalhadores, as empresas, o governo estadual, as prefeituras, os órgãos públicos.

Será bom para todos. Dará segurança jurídica aos trabalhadores que não têm, hoje, a garantia de que irão receber os seus proventos.

Quero fazer um apelo a toda a Oposição - parece que o Líder do governo já assinou para que possamos votá-lo hoje. Os trabalhadores estão aqui há dias, há semanas vêm para cá.

O Brasil inteiro, Sr. Presidente... Isso está sendo debatido no Congresso Nacional. E o relator do projeto semelhante a este láé baiano. Portanto, a Bahia pode sair na frente, mostrar que somos pioneiros também na luta pelos trabalhadores e pela melhor relação entre os órgãos públicos e as empresas, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, quero só prestar os esclarecimentos devidos.

Apesar de entendermos que quem está dando calote nas empresas é o governo, que não tem efetuado os pagamentos, também não podemos deixar de reconhecer que há muitas delas que contratam os servidores, fecham, pegam outro CNPJ e continuam os contratos com o governo, mesmo sem receber. E os servidores não podem ser penalizados.

Mas informo neste momento que nenhum Líder ou Vice-Líder da Oposição assinará essa dispensa de formalidades. Discutiremos na Oposição no momento oportuno, e a Liderança tomará as providências devidas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Fica registrada a decisão de V.Ex^a.

Estou informando pela Mesa ao Plenário que só poderei botar para votar se houver a assinatura de um dos quatro Líderes.

Vou repetir. Os deputados Carlos Geilson, Bruno Reis e Pedro Tavares e a deputada Graça Pimenta, se um dos quatro assinar, coloco em votação. Não estou pedindo, só estou informando. Não posso interferir na decisão das Oposições.

Tendo em vista que relatei o TCM 20.615, tenho o dever e a deferência às pessoas que estão aqui pacificamente... Quando elas vêm às Galerias Paulo Jackson e ficam pacíficas com faixas solicitando, acho que nós parlamentares temos o dever e a obrigação, dentro do possível, de sempre atendê-las. Mas respeito muito a decisão dos deputados que fazem oposição. Compete a cada um julgar convenientemente, politicamente, se deve ou não deve assinar um dos quatro. (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A Secretaria da Mesa informa a presença de apenas 13 Srs. Deputados.

Antes de encerrar, lembro que há uma convocação de sessão extraordinária a ser iniciada 2 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de votarmos o Projeto de Emenda Constitucional 134/2013, o Projeto de Lei nº 20.487/2013 e, acrescento, o PL nº 20.615/2013.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*